

Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

Fortaleza/CE

2020

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)

Ariosto Antunes Culau

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação

Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente

Antônio Castro de Souza

Bárbara Neres Carvalho

Camile Leal de Medeiros

Fabiano Rocha

Fábio Reis de Vasconcelos

Felipe Antônio Dantas Monteiro

Francisco Geovane L. Duarte

Francisco José Calixto de Sousa

João Reginaldo da Silva

Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

José Sampaio de Souza Filho

Maria Luciana da Silva Mesquita

Saulo Henrique dos Santos Esteves

Thereza Neumann Santos de Freitas

Viviane Paiva de Lima

Sistematização do Relatório

Sandy Andreza de Lavor Araujo

Leandro de Castro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

I59r Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2020 : ano de referência - 2019: 2º relatório parcial / Comissão
Própria de Avaliação. - Fortaleza: IFCE, 2020.
30 p. : il.

1. IFCE - Relatório de autoavaliação (2020). I. Título.

CDD 371.9

Bibliotecário Responsável: Francisco Leandro Castro Lopes CRB3/1103.

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	11
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados</i>	12
1.7.3 <i>Cursos Técnicos Concomitantes</i>	13
1.7.4 <i>Cursos Superiores Bacharelados</i>	13
1.7.5 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	14
1.7.6 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	14
1.7.7 <i>Cursos de Especialização</i>	15
1.7.8 <i>Cursos de Mestrado</i>	16
1.8 Dados dos Campi	16
1.9 Dados da CPA	18
2 Metodologia	19
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	19
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	19
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	19
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	22
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	23
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	23
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	23
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	24
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	25
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	25
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	27
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	27
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	28
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	29
4 Ações com Base na Análise Preliminar	32
5 Considerações Finais	32
Referências	34

● APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão

dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Ainda no ano de 2020 deverão ser realizadas reuniões com as CPA's Locais, a fim de orientá-las a respeito dos relatórios a serem desenvolvidos por *campus*. Serão também coletadas junto às CPA's Locais sugestões para minimizar as Fragilidades apresentadas pelo primeiro e pelo segundo Relatório. Serão também colhidas sugestões no que diz respeito a um novo modelo de questionário a ser aplicado no próximo ciclo bem como a uma reformulação no Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará,

tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) – campus Iguatu
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0008-11
Código da IES	1049585
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS IGUATU

O IFCE campus Iguatu oferta no período avaliado os seguintes cursos:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Agroindústria
2. Técnico em Agropecuária
3. Técnico em Comércio
4. Técnico em Informática
5. Técnico em Nutrição e Dietética
6. Técnico em Zootecnia

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Agroindústria
2. Técnico em Agropecuária
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Nutrição e Dietética

1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Bacharelado em Serviço Social

1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Geografia
2. Licenciatura em Química

1.7.5 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Irrigação e Drenagem

1.7.6 Cursos de Especialização

1. Especialização em Educação Profissional

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Iguatu Unidade I Areias	Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442	www.ifce.edu.br/iguatu
Unidade II Vila Cajazeiras	Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000	

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 1052/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um

nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *Fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *Fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *Fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *Fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de Fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *Fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
--------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------

<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *Fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *Fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Iguatu	79,4%	91,8%	11,8%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	12,7% <i>Fragilidade</i>	46,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	93,6% <i>Potencialidade</i>	79,8% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes alunos e os técnicos administrativos informaram Fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já os docentes apontaram maior participação na elaboração do PDI; os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Em relação ao relatório anterior, observamos que a instituição regrediu quanto à oportunidade de participação dos segmentos na elaboração/revisão do PDI/PAA do campus, uma vez que no relatório anterior somente os estudantes apontaram “Fragilidade”, e os demais segmentos haviam apontado “Avaliação Mediana”. Ou seja, pela avaliação, cada vez mais os técnicos administrativos, docentes e discentes se envolvem menos nesse processo, uma vez que o próprio índice de satisfação dos docentes diminuiu, apesar de ter se mantido em “Avaliação Mediana”.

É de suma importância que a gestão identifique quais os motivos para essa involução no referido item, e crie estratégias de minimização ou superação das Fragilidades identificadas. Quanto ao item sobre a “coerência do IFCE entre suas finalidades, objetivos e contexto social em que está inserido”, todos os segmentos apontaram “Potencialidade”, com aumento no índice de satisfação de estudantes e docentes em relação ao apontado no relatório anterior.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	4,3% <i>Fragilidade</i>	20,9% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	28,0% <i>Fragilidade</i>	36,6% <i>Fragilidade</i>	7,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	5,4% <i>Fragilidade</i>	20,9% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	76,3% <i>Potencialidade</i>	44,9% <i>Fragilidade</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	62,4% <i>Avaliação mediana</i>	49,4% <i>Fragilidade</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	54,8% <i>Avaliação mediana</i>	42,5% <i>Fragilidade</i>	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	25,8% <i>Fragilidade</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	15,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	21,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A dimensão “Responsabilidade social da instituição” passa pela realidade em que dos oito itens avaliados, cinco apresentam “Fragilidade”, um apresenta “Controvérsia” e dois apresentam “Avaliação mediana”.

Chama atenção o fato do item que apresentou controvérsia no relatório anterior, qual seja, “O *campus* desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?”, repetiu esse mesmo resultado para o presente relatório. No entanto, cabe notar o seguinte aspecto: a percepção dos docentes, que no relatório anterior era “avaliação mediana”, no atual é de “Potencialidade”, enquanto que para os técnicos administrativos anteriormente e a percepção era de “Potencialidade”, atualmente é de “Avaliação Mediana”, mantendo-se praticamente o mesmo índice de satisfação “Fragilidade” para os discentes.

O item sobre a existência de política, programa ou ação de inclusão no campus, passou de “Controvérsia” (resultado anterior) para “Avaliação Mediana” no presente relatório. Isso se deu devido à mudança de percepção dos técnicos administrativos, que anteriormente consideravam “Potencialidade” para esse item e atualmente consideram “Avaliação Mediana”.

Houve um sensível avanço em relação ao item “política/programa/ação de preservação do meio ambiente no *campus*”, o qual passou de “Fragilidade” para “Avaliação Mediana”. Os demais itens permanecem como “Fragilidade”. É necessário que a instituição planeje em caráter de urgência, ações e medidas estratégicas que possibilitem a minimização e ou superação das Fragilidades apontadas nesse eixo.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100,0% <i>Potencialidade</i>	88,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	97,9% <i>Potencialidade</i>	91,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	94,7% <i>Potencialidade</i>	90,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	80,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos	68,1% <i>Avaliação mediana</i>	45,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

científicos?				
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	16,0% <i>Fragilidade</i>	24,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	26,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	64,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	71,3% <i>Potencialidade</i>	51,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	59,6% <i>Avaliação mediana</i>	73,6% <i>Potencialidade</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	69,1% <i>Avaliação mediana</i>	48,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	49,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	27,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	35,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	33,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	36,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	36,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	Não se aplica	45,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	Não se aplica	55,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	Não se aplica	39,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	Não se aplica	37,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	79,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	94,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Dos vinte e três itens avaliados no quadro anterior, apenas seis se destacam como “Potencialidade” e um como “Tendência de Potencialidade”. Outros três itens apontam como “Avaliação Mediana” e onze são avaliados como “Fragilidade” e dois como “Tendência de Fragilidade”.

Cabe notar, que em relação ao relatório anterior, apenas três itens sofreram alterações positivas. O item “Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?” Passou de uma “Fragilidade” para “Avaliação Mediana”; o item “Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?” Passou de uma “Tendência de Fragilidade” para “Tendência de Potencialidade” e o item “Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu *campus*?” que passou de “Controvérsia” para “Avaliação Mediana”.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	86,0% <i>Potencialidade</i>	67,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	55,9% <i>Avaliação mediana</i>	53,0% <i>Avaliação mediana</i>	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, nos três itens, como “Avaliação Mediana”, mantendo-se, portanto, o resultado do primeiro relatório parcial.

Apesar de não ter sido constatada nenhuma involução em relação aos indicadores anteriores para essa dimensão, faz-se necessário alertar para a necessidade de criação de estratégias que promovam a evolução dessa dimensão de “Avaliação Mediana” para “Potencialidade”.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	53,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	55,9% <i>Avaliação mediana</i>	47,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	73,1% <i>Potencialidade</i>	56,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	48,4% <i>Fragilidade</i>	36,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	42,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	29,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	21,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	21,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	10,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	10,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	11,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	14,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	18,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	15,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	19,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens apontaram, assim como no primeiro relatório parcial, para “Fragilidades”. Dos quinze itens

avaliados, doze foram apontados como “Fragilidade”, um como “Tendência de Fragilidade”, um como “Avaliação Mediana” e um como “Tendência de Potencialidade”.

Observamos sensíveis alterações em relação ao relatório anterior em três itens, quais sejam: “O atendimento pedagógico ao aluno” que passou de “Fragilidade” para “Avaliação Mediana”, “O atendimento social ao aluno é satisfatório” que passou de “Fragilidade” para “Tendência de Fragilidade” e “o atendimento na coordenadoria de controle acadêmico” que passou de “Tendência de Fragilidade” para “Tendência de Potencialidade”. Os demais itens permanecem na mesma situação do relatório anterior.

No que se refere aos auxílios estudantis, objeto de avaliação do eixo em questão, apesar do reajuste do valor e uma pequena ampliação na oferta em 2019, conforme proposto no relatório anterior, ainda assim permanece o alto índice de insatisfação e apontamento de “Fragilidade”. Entretanto, é necessário notar, que mesmo não ocorrendo mudança de status, houve sensíveis alterações positivas nos índices de satisfação especificamente em relação aos auxílios estudantis que tiveram aumento de valor e da oferta. Isso pode indicar que provavelmente o percentual de aumento de valor e da oferta ainda não tenha sido suficiente, mas que pode ser um elemento a ser considerado no processo de melhoramento, diminuição ou superação das “Fragilidades” relacionadas a esses auxílios.

Ademais, continuamos, assim como no relatório anterior, entendendo que os principais instrumentos de planejamento estratégico a médio e longo prazo são o PDI e o PPA, e que neles de acordo com a primeira pergunta de um dos itens anteriores, existe uma baixíssima participação dos estudantes, como esse segmento poderá apresentar e propor saídas às suas demandas se não participam desses dois instrumentos tão importantes? Recomendamos que a instituição se atente a esse ponto, na promoção de um planejamento e gestão participativa, e que a partir disso construa saídas estratégicas junto aos discentes para superação dessas Fragilidades relacionadas às políticas de atendimento aos discentes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	94,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	94,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	92,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	96,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	62,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	76,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	78,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	76,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	74,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de potencialidade</i>

No que diz respeito às “Políticas de gestão”, responderam aos questionários docentes e técnicos administrativos. Nessa dimensão, quatro itens apontaram como “Potencialidade”, dois itens como “Tendência de Potencialidade” e um item como “Avaliação Mediana”, demonstrando um retrocesso em relação ao relatório anterior.

Enquanto no relatório anterior apenas o item “A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?” possuía “Avaliação Mediana” (mantendo-se no presente relatório) e todos os demais apontavam “Potencialidade”, no presente relatório, os itens “Você se sente valorizado no IFCE?” e “O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?” retrocederam de potencialidade para “Tendência de Potencialidade”.

Esse retrocesso foi provocado pela mudança de percepção dos técnicos administrativos que anteriormente consideravam esses itens como “Potencialidade” e agora consideram como “Avaliação Mediana”. Ou seja, os técnicos administrativos vêm percebendo mudanças negativas tanto em relação ao seu processo de valorização quanto em relação ao clima organizacional.

Os aspectos apresentados exigem que em caráter de urgência a invista em ações que valorizem seus servidores e empreenda estratégias de melhoria do clima organizacional para que esses indicadores não retrocedam drasticamente.

Mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	41,9% <i>Fragilidade</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	59,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	43,0% <i>Fragilidade</i>	52,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	39,8% <i>Fragilidade</i>	47,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	21,5% <i>Fragilidade</i>	35,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	34,4% <i>Fragilidade</i>	46,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	50,5% <i>Avaliação mediana</i>	55,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	43,0% <i>Fragilidade</i>	44,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	14,0% <i>Fragilidade</i>	36,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	12,9% <i>Fragilidade</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	31,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	16,1% <i>Fragilidade</i>	25,3% <i>Fragilidade</i>	7,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	31,2% <i>Fragilidade</i>	42,2% <i>Fragilidade</i>	30,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	23,7% <i>Fragilidade</i>	23,0% <i>Fragilidade</i>	15,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	69,9% <i>Avaliação mediana</i>	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	63,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	51,6% <i>Avaliação mediana</i>	50,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	38,7% <i>Fragilidade</i>	46,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	25,8% <i>Fragilidade</i>	24,9% <i>Fragilidade</i>	23,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	41,9% <i>Fragilidade</i>	19,0% <i>Fragilidade</i>	23,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	16,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	23,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	26,9% <i>Fragilidade</i>	23,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	59,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	57,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	83,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	73,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	92,5% <i>Potencialidade</i>	36,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	77,4% <i>Potencialidade</i>	80,7% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	43,0% <i>Fragilidade</i>	41,0% <i>Fragilidade</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	39,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	35,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	40,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	47,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	36,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>35,2% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<i>48,4% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>51,6% Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>55,9% Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>20,4% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>21,5% Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>15,4% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>23,1% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>38,5% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>15,4% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>38,5% Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Na dimensão infraestrutura física, apresentou dos quarenta e seis itens (46) Fragilidade em trinta e um (31), ou seja, apresentou Fragilidade em 67,3% dos itens, o que demonstra que permanece a necessidade de uma avaliação e planejamento no sentido da proposição de ações estratégicas para melhorias das condições de infraestrutura e ambiente de trabalho para os servidores e estudantes, como já proposto no relatório anterior. Associado a isso, um (1) dos itens apontaram para “Tendência de Fragilidade”.

No ano de 2019, para essa dimensão (Infraestrutura Física), dez (10) dos itens apresentaram “Avaliação Mediana”, enquanto no relatório passado eram sete (7). Quanto ao indicador “Tendência de Potencialidade”, um (1) dos itens receberam essa de avaliação.

Entretanto, percebemos que apenas três (3) dos itens foram avaliados como “Potencialidade”, o que mostra uma redução, já que no relatório anterior esse mesmo índice era encontrado em cinco (5) itens.

Em resumo, os itens relacionados à limpeza das salas de aulas, limpeza das salas para desempenho de atividades administrativas reduziu o indicador de satisfação de “Tendência de

Fragilidade” e “Avaliação mediana” para “Fragilidade”, e os itens relacionados à “condição de conservação e atualização do acervo bibliográfico” reduziram o indicador de satisfação de “Potencialidade” para “Tendência de potencialidade”.

Percebemos um significativo grau de insatisfação quanto à limpeza e estrutura dos ambientes bem como uma insatisfação nas condições de acesso à internet no campus, especialmente no que diz respeito à baixa qualidade de conexão.

De maneira geral, a Dimensão 7 (Infraestrutura física) exige da Gestão Central do IFCE bem como dos Gestores dos *campi* um esforço maior para a otimização e captação de recursos, a fim de minimizar as deficiências apresentadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos dados apresentados neste relatório, fica evidente que as potencialidades e fragilidades do campus apontadas pela comunidade acadêmica em 2019 permaneceram semelhantes às de 2018. Fica clara a necessidade de se ampliar os investimentos na adequação das infraestruturas do campus com o objetivo de melhorar o bem-estar dos docentes e discentes durante o tempo de permanência na instituição.

Também se confirma a necessidade de se estimular o envolvimento de docentes e discentes em atividades de pesquisa aplicada e extensão e na sua capacitação para atendimento de alunos com necessidades especiais.

As políticas de assistência estudantil também permanecem como um dos principais pontos de fragilidade, dada a insuficiência de recursos para o atendimento satisfatórios dos estudantes que, em sua grande maioria, necessitam de auxílios estudantis para a permanência no IFCE. O grande desafio da instituição será buscar meios para viabilizar esses investimentos no atual contexto social, político e econômico do país em que a ampliação do orçamento torna-se cada vez mais difícil.

● REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

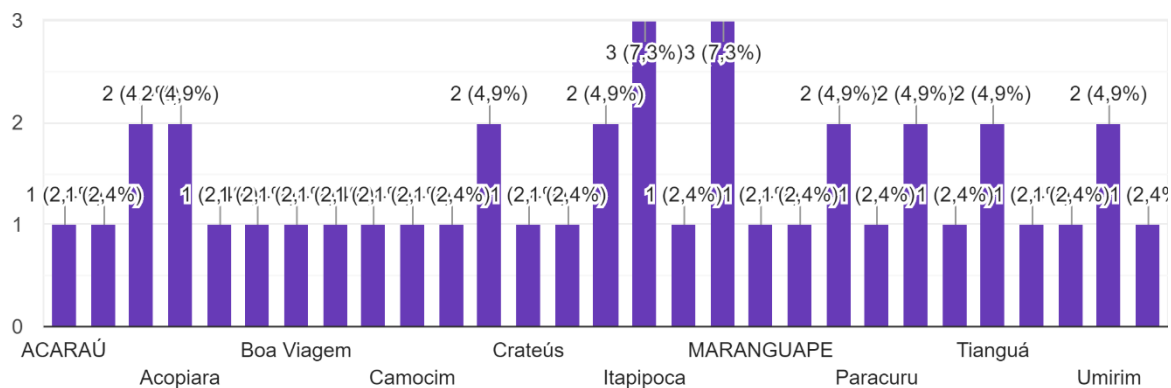
INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

● ANEXOS

Gráfico 1

Campus

41 respostas

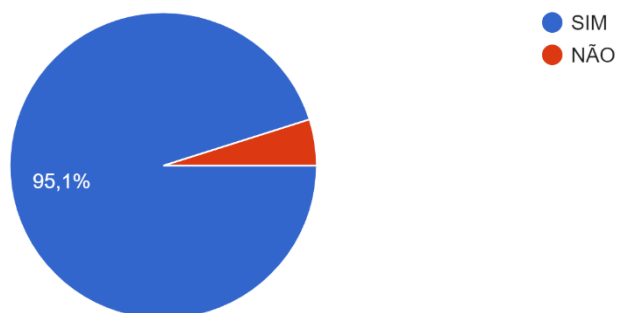


Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 2

1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?

41 respostas

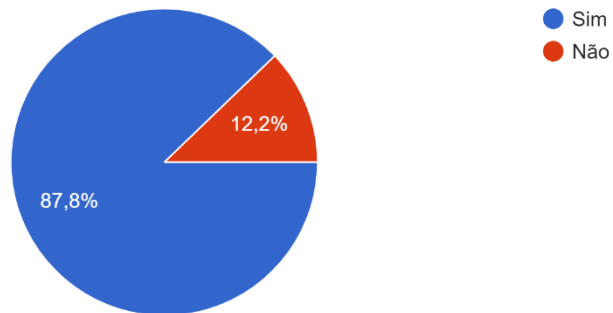


Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 3

2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucio... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?

41 respostas

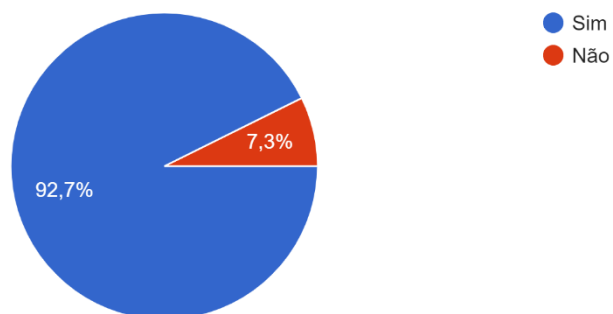


Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Instituci...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?

41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE